

CARACTERÍSTICAS DA TAXA DE ABORTAMENTO DE UMA GRANJA DE SUÍNOS NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

O abortamento é a expulsão da leitegada antes do término do período fisiológico de gestação, podendo entre 14 e 114 dias após a cobertura, e pode ser resultado direto de fatores infecciosos ou não infecciosos. Sua ocorrência influencia no aumento dos dias não produtivos, aumento da taxa de descarte e reposição de matrizes comprometendo o número de fêmeas do lote de parição. O objetivo deste trabalho foi o de analisar os dados de abortamento de uma granja no Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2004, com a finalidade de observar sua distribuição durante o ano, e de acordo com o período de gestação. Os dados foram coletados de uma granja comercial, com plantel estabilizado de 1400 matrizes de uma mesma genética, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Os dados são referentes a um período de 4 anos (2001 a 2004), e foram coletados através do backup do programa de gerenciamento de dados PigCHAMP®. Foi obtido relatório referente à reprodução das fêmeas a fim de contabilizar o total de coberturas realizadas durante esse período, sendo totalizadas 15941 coberturas. Os abortamentos foram distribuídos em três classes, conforme o período de gestação, sendo a classe A (35 dias), B (36 - 70 dias) e C (71 - 108 dias). Os percentuais de abortamento foram calculados em relação ao número de coberturas, diferentemente de como é fornecido pelo programa PigCHAMP®, onde se considera o número de abortamentos relacionado ao número de coberturas no mês em que ocorreu o evento. A ocorrência e a distribuição dos abortamentos de acordo com os anos e meses foram obtidos pelo procedimento FREQ do SAS. A taxa geral de abortamento foi de 2,0%, sendo que a classe A, representou 1,0% enquanto as classes B e C representaram 0,5% cada uma. A idade gestacional média das classes A, B e C foram, respectivamente, $26,7 \pm 3,9$, $52,8 \pm 10,6$ e $94,0 \pm 11,3$ dias. Nos anos de 2001 e 2004, as taxas de abortamentos foram muito semelhantes entre si, mas nos anos de 2002 e 2003 as taxas foram superiores a 2,0%, devido, principalmente, aos índices mais elevados dos abortamentos até 35 dias de gestação. Foi constatado maior número de abortamentos nas coberturas realizadas nos meses de janeiro, fevereiro e março. Esses meses representaram 25,0% do total de coberturas (3951/15941), mas resultaram em 43,0% do total dos abortamentos (139/323) quando somadas as três classes. Os índices de abortamento até 35 dias de gestação, referentes às coberturas de janeiro, fevereiro e março, variaram de 1,7 a 2,7%, enquanto nos demais meses, os índices não ultrapassaram 0,8%. Tem sido observado que

70,0% dos abortamentos, além de perdas embrionárias e fetais consideráveis, podem fazer parte das síndromes de infertilidade do verão e de abortamento do outono, nas quais fatores ambientais e de manejo, podem gerar situações de estresse, isso aumenta o nível de prostaglandinas na circulação, ocasionando distúrbios reprodutivos por sua ação sobre o corpo lúteo e, conseqüentemente, sobre o nível de progesterona. Como já foi verificado por outros autores, nos meses mais quentes, devido ao estresse térmico, são observadas diversas alterações reprodutivas, tais como diminuição da taxa de parto, aumento do intervalo desmame-estro, menor duração do estro, aumento da taxa de retorno ao estro, menor qualidade no sêmen e conseqüente aumento na infertilidade. Além da sensibilidade dos gametas e embriões às elevadas temperaturas, há indícios de que a restrição alimentar efetuada após a cobertura possa aumentar as falhas reprodutivas observadas nos meses de verão e outono. Também no período de janeiro a março os grãos disponíveis são, na maioria das vezes, da safra anterior, com isso, a chance de falhas no armazenamento e desenvolvimento de micotoxinas contaminando o alimento tende a ser maior, o que pode aumentar a mortalidade embrionária e fetal. Esses resultados poderiam vir a influenciar em um manejo diferenciado durante esses meses, intensificando os cuidados necessários ao controle dos fatores envolvidos no desencadeamento dos abortamentos. Prevendo o período de infertilidade mais elevada, também tem sido sugerido o aumento no programa de coberturas, para posterior maximização das instalações na maternidade, bem como a introdução de um maior número de leitoas para contemplar esse aumento de coberturas. As fêmeas inseminadas nos meses de janeiro, fevereiro e março apresentam maiores taxas de abortamento. Sendo os abortamentos precoces os que ocorrem com maior freqüência, isso significa que, nas granjas, o evento abortamento ocorrerá mais nos meses de fevereiro, março e abril.